



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO FECHADO DE PLÁSTICO OU PAPEL
PODE ABRIR-SE PARA VERIFICAÇÃO POSTAL
DE05582008GRC



Gaiato

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Quinzenário • Fundador: Padre Américo
Director: Padre João Rosa
Chefe de Redacção: Júlio Mendes C. P. N.º 7913

18 de Julho de 2009 • Ano LXVI • N.º 1705
Preço: € 0,33 (IVA incluído)
Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

Redacção, Administração, Oficinas Gráficas: Casa do Gaiato • 4560-373 Paço de Sousa
Tel. 255752285 • Fax 255753799 • E-mail: obradarua@iol.pt
Cont. 500788898 • Reg. D. G. C. S. 100398 • Depósito Legal 1239



16 DE JULHO DE 1956 Padre João

É uma data memorável para a Obra da Rua. Assinala-se a passagem de Pai Américo para o Céu — o dia da sua morte. Foi consumada a oferta do que foi a sua vida: uma vida de serviço aos pobres centrada na Caridade.

Data marcante também para a Igreja já que Pai Américo se tornou também um ícone no seguimento de Cristo para muitos cristãos e católicos. São, de facto, muitos os que, na hora do exame de consciência sobre a observância da fidelidade a Cristo olham para ele, batem com a mão no peito e se decidem ao testemunho: «vai e faz tu também o mesmo...» (Lc 10, 37).

Data memorável também para a sociedade portuguesa que não pode deixar de reconhecer como, aliás, é observável pelo milagre da sobrevivência que é a continuidade da sua Obra que — como muito bem assinalaram os nossos Bispos em Nota Pastoral por ocasião do centenário do seu nascimento — «deixou mais rico Portugal».

O Padre Américo pelo que disse e fez em favor dos mais pobres tornou-se uma «Jóia da Igreja», assinalaram em outra Nota Pastoral, por ocasião do quinquentenário da sua morte, os nossos Bispos.

De facto, a Igreja em Portugal não seria a mesma no que concerne à caridade como expressão de uma fé viva e operante sem o Padre Américo.

A Obra do Padre Américo é depositária do seu testemunho de fé e caridade, com a opacidade que é peculiar em todas as obras que tendo a sua fonte em Deus são conduzidas por mãos humanas no tempo e na história.

Sendo a Obra da Rua depositária do seu riquíssimo legado pedagógico e espiritual, este mesmo a transcende para se tornar proposta do agir social e cristão de tempos actuais e futuros.

A praxis das conferências vicentinas, o Património dos Pobres e o Calvário, nomeadamente encontram nela um foco inspirador.

Nesta data louvaremos o Senhor Jesus pela grandeza deste filho da Igreja, a Qual, no seu agir, tratou sempre por mãe acenando aos seus filhos o convite para a mesa do Reino dos Céus, como a melhor herança. □

CANTINHO DOS RAPAZES

Padre Carlos

QUEM dera vocês fossem leitores habituais d'O GAIATO. A condição que sempre pomos a quem propomos a sua assinatura é mesmo esta: o compromisso de o ler. Tal é o seu preço essencial.

Ao longo do tempo o Povo lhe foi chamando nomes: *Famoso, Revolucionário, Desordeiro...* — e Pai Américo gostava porque eles significavam que o Jornal era lido e fazia moça, exactamente o que ele queria: despertar gente adormecida, provocar as consciências e ajudá-las a preparar-se para a mobilização sempre oportuna em ordem à Justiça, à Fraternidade, ao Bem Comum.

O GAIATO é o último reduto da Obra da Rua, a *Torre de Menagem* que se não vê erguida em cada Casa do Gaiato e no Calvário, mas é dada à luz quinzenalmente e vai por esse mundo *fazendo estragos* que consertam, ao modo do Evangelho que foi sempre, e só, a Fonte inspiradora de Pai Américo. De Pai Américo e também dos que nele têm escrito e vão escrevendo ao longo dos 66 anos da sua publicação... e assim seja «até ao fim do mundo», desejo que ele anunciou logo no número 1 do Jornal e até hoje foi cumprido fielmente graças a Deus.

Pois é do último Jornal (4 de Julho), das Crónicas da Conferência de Paço de Sousa e de Setúbal que eu tiro a motiva-

ção para estas linhas: convidar-vos a lê-las. Os seus autores distam na idade e na formação académica, mas exprimem a mesma urgência: a de olharmos o presente com olhos de futuro, para que este não nos venha a surpreender, incautos, desprevenidos. Ambos se dirigem aos jovens de hoje.

Um já com a experiência de que os anos voam e os vinte de agora aparecerão nos setenta num abrir e fechar de olhos, o que então os espantará. Não há tempo a perder: aquele amanhã que hoje nos parece longínquo, será o tempo de colheita do que agora semearmos. «*Os idosos do ano 2060* (que se prevê sejam 30,9% da população do País) *são os jovens de hoje*. É preciso que estes tenham a noção de que o seu bem estar vai depender muito da maneira como educarem os seus filhos, coisa de que as gerações mais antigas tinham bem a consciência, mas que se tem vindo a perder.» Atenção ao aviso!

O Danilo reflecte sobre a Escola que temos e também — me parece — sobre o que cada um tem de fazer para a melhorar. Que se não percam ao «idealizar a sua *própria* escola», mas com este esforço pessoal ajudem a melhorá-la quanto estiver ao seu alcance. E, sobretudo, se não percam de si mesmos, de todo o aproveitamento possível para o enriquecimento da sua personalidade,

no saber e no comportamento que há-de ser treino para uma postura saudável no exercício da cidadania, amanhã, inseridos na sociedade maior.

Os critérios que vêm de cima podem não ajudar e o ambiente generalizado ser de leviandade. Mas cada qual tem de resistir e aprender a assumir-se como construtor de uma sociedade melhor, com «verdade, força, ambição, algo deles» — usando da sua perspicácia e decidido a valorizar-se quanto puder.

Esta semana tive a visita breve do Laurentino em vinda periódica a ver a família. Ele trabalhou em empresa gráfica que se supunha de grande dimensão, mas não assim quem a administrava e se juntou a outra grande para serem ainda maiores. Sem emprego, não cruzou os braços à sombra da parca indemnização que recebeu. Trabalha em Espanha numa Empresa especializada em construção de pontes. E ele que nada sabia de construção civil, é hoje disputado. Quem mo disse é alguém de outra empresa congénere que o teve a trabalhar e o viu seguir com pena, mas com respeito, a caminho de uma situação que lhe pareceu melhor. Foi assim, pela capacidade de adaptação e de sacrifício que constitui a sua mais valia, que ele passou rapidamente pelo desemprego e não lhe ficou com medo.

Quem nos dera muitos homens, muitos gaiatos, com semelhante determinação! □

BENGUELA

Padre Manuel António

Não podemos perder a esperança

A escola continua no centro da nossa atenção. Foi assim desde o princípio. O estômago necessita do pão que lhe é dado no refeitório. A inteligência necessita do pão que lhe é dado na escola. Sem este alimento não temos o homem com vida normal. Quem o recebe? São os filhos. Quem o dá? São os pais e os professores. É um serviço que tem de ser feito com o coração e a inteligência. Com muito amor e sabedoria. Aquela que vem nos livros e da experiência que faz o livro da história de cada um, no seu dia-a-dia.

Quem nos dera ver os filhos a correr para a escola! Quem nos dera ver os professores queimados pelo desejo de ajudar cada criança, adolescente e jovem a crescer como pessoa! Quem nos dera ver os pais, pertinho dos seus filhos, na caminhada escolar. O mundo novo, uma nação renovada, nasce, também, nesta fonte. Os pais, os professores e os alunos, de mãos dadas, fazem da escola uma casa de família. Estamos a voar muito alto? Se nos faltar um ideal no cimo do monte, como um foco de luz

que nos prende, as ausências escolares são o pão-nosso de cada dia. É o que está a acontecer em algumas das nossas escolas. Por isso, escrevo estas notas com o coração amargurado e a vontade decidida a fazer tudo o que for possível para que não haja vítimas inocentes. As crianças, em primeiro lugar. Ao parar na cidade, há pouco tempo, alguns filhos da rua vieram ter comigo para fazer algum serviço remunerado. Perguntei-lhes pela sua escola. Mas fiquei triste, porque não a frequentam. Algum pediu para vir comigo para a nossa Casa do Gaiato. Não foi possível. A solução, aliás, não passa por essa via. Têm família. A maioria deles, porém, faz da rua a sua casa, durante o dia, à procura de meios económicos para tapar, um pouco, o buraco da miséria.

Que fazer? Cruzar os braços perante situações que podem transformar-se em focos de instabilidade social e perdas de vidas com direito à dignidade humana? Não! A criação dalgum centro de acolhimento provisório, onde não faltasse a alimentação e a escola, com uma rela-

ção muito regular com a família, poderia ser um princípio a seguir, até alcançar a estabilidade pessoal. Este serviço social pede, contudo, muita dedicação. Não é impossível. Estou a lembrar-me das palavras dum alto responsável da igreja local a quem pedi ajuda para o serviço na Casa do Gaiato de Benguela: «É muito difícil encontrar alguém com vontade de se dedicar com todo o coração». Não podemos, contudo, perder a esperança. É verdade, como nos diz Jesus Cristo, nesta manhã: «A seara é grande e os trabalhadores são poucos. É preciso pedir ao dono da seara que mande trabalhadores». São necessários mensageiros, sem o amor ao ouro nem à prata, de coração livre para a doação total aos que nada têm. Vamos continuar, de mãos dadas, bem firmes, com perseverança. A indiferença, o egoísmo, são demónios mudos e surdos, os inimigos autênticos de cada um de nós. É preciso expulsá-los.

Queremos agradecer a carta muito amiga de Elisa, S. Mamede de Infesta, que trazia uma lembrança cheia de amor. □

MALANJE

Padre Rafael

«Porque quando sou fraco me acho forte»

«QUANDO sinto a minha fraqueza e a reconheço, abre-se-me a possibilidade de viver apaixonadamente na necessidade de todos e de tudo. Só desde a minha fraqueza eu me sinto capaz de transformar e recriar um mundo novo».

É Domingo e toca-me a ir à karianga brincar com as crianças. Para não perder o hábito primeiro é destravar o autocarro e correr atrás dele para chegar ao volante antes que ele bata em alguma árvore. Depois, em vez de castigá-los pegamos neles e levamos-os até à karianga. O passeio foi excelente e os meus companheiros Lucas e Yo. A minha única preocupação era que nada nos acontecesse, mas afinal foi a mim que aconteceu. Uma dessas formigas do diabo picou-me e tive de sair buzinando para Casa com o autocarro cheio desses anões. Depois de passar duas vezes de longe pela porta de Casa, pois não via a estrada, chegámos. Só recordei entrar em casa das Irmãs para tomar o antídoto. Quando despertei estava com

gotas e várias horas depois completamente recuperado.

Pouco a pouco fomos carregando as coisas do armazém para a despensa com a ajuda de alguns gaiatos. Como sempre são os de meia idade os que se atrevem a colaborar. Estamos a plantar os legumes na horta e temos de organizar dois grupos de apoio aos trabalhadores da karianga.

Hoje recebemos a visita da Directora do MINARS que ficou encantada com o projecto da Aldeia da Henda (doentes incuráveis). Ela pensa que as pessoas débeis são as últimas dentro de qualquer projecto de desenvolvimento em qualquer país.

Dois Padres partem para Luanda para organizar a Casa de Estudantes, pois o responsável, Carlos, vai deixá-la nos próximos dias. Luanda sempre nos recebe dentro de um grande caos que parece ordenado apenas para os angolanos. Nós passámos em casa do Catete, um antigo gaiato que regressou a Angola para refazer a sua vida. Na verdade, é que

nos sentimos recebidos como verdadeiros pais pelo seu filho, tendo em conta que nos separa uma dezena de anos de idade.

Dois dias depois de chegar, foram suficientes para reorganizar a Casa de Estudantes. Fez-se nova eleição de chefes e, a partir desse momento, tudo ficou a depender deles. A meio da reunião o irmão do Carlos apontou a porta onde estavam duas pessoas com uma pistola e uma faca. Esta nossa casa fica no meio de um ninho de traficantes. Decidimos aumentar as barras de protecção do alpendre de forma a que não se possa observar o que se passa dentro.

Regressámos a nossa Casa, com Oriol e Bet que trouxemos de Luanda. A Casa está mais ou menos tranquila. Apenas na sexta-feira, à tarde, três dos maiores resolveram incomodar Bartolo e Montse, mas Freddy estava muito apoiado. Na verdade, no dia seguinte chamámo-los para lhes dar uma reprimenda e dois dos três têm correspondido bem durante o último ano. □



CORRESPONDÊNCIA DOS LEITORES

«Acabo de chegar com o meu marido de uma pequena visita à Casa do Gaiato de Paço de Sousa. Há muito que desejava lá voltar, pois já lá não ia desde solteira... e estou casada há quase 44 anos. Foi a Leitura d'O GAIATO que despertou em mim este desejo.

Venho com a alma cheia.

Fomos acompanhados pelo "Xico", rapaz dos seus 12 anos. Começou por nos levar à Capela. Linda, sóbria e acolhedora! Já tinha havido Missa pela manhã.

Em seguida, levou-nos ao refeitório provisório onde dois rapazes punham a mesa para a merenda. Como foi lindo de se ver!

Mostrou-nos depois uma casa onde estava uma Senhora, cujo nome não fixei, que já dedica à Casa cerca de 40 anos e nos fez ver como, com muito amor e carinho, se consegue que um autista nos venha cumprimentar com um sorriso aberto e cheio de felicidade.

Verdadeiramente o amor faz milagres!

O "Xico" levou-nos depois à sua casa. Notou-se arrumação, sem faltar nada, nem o televisor, mas luxos. Apresentou-nos o "chefe" que estava com um dos pequenos, este a descansar no sofá, coberto com um saco cama e a ver televisão. Uma verdadeira casa de família!

Conversámos um pouco com o chefe. Nem sempre lhes agrada ser eleitos "chefes", mas têm uma dívida de gratidão para com a Casa do Gaiato que os acolhe. Têm tudo, só lhes falta a família de sangue.

Reconhece que ali aprendeu "boas maneiras", coisa que os pais não lhe sabiam dar e que, mesmo que quisessem, ele não aceitaria. Que ali ensinava as "boas maneiras" aos mais novos, exigia disciplina e, "principalmente, temos de dar muito amor e carinho, pois só com isso os fazemos crescer".

Foi encantador.

Uma assinante».

«O mundo está mergulhado na confusão.

Globalizaram a mentira e está-se a ver no que isso deu.

É reconfortante ler O GAIATO e saber que existe uma Obra fruto da dedicação de pessoas que, não obstante a dureza do caminho, mantiveram e mantêm na sua acção o rumo da Verdade.

Com desejos de boa saúde, envio para todos os Responsáveis da Obra os meus votos de tranquilidade na prossecução livre da sua nobre missão e o sentimento da minha maior admiração.

Assinante 23765».

ASSOCIAÇÃO DA COMUNIDADE
«O GAIATO» DE SETÚBAL

Fernando Pinto

Tal como vos prometi, aqui estou eu a relatar alguns factos do nosso dia-a-dia.

Desta feita, a inauguração do busto de Pai Américo, em bronze, à entrada da nossa Casa de Setúbal, obra da autoria da Sr.ª Dr.ª Maria José Brito, a quem agradeço a sensibilidade e, decerto, o amor colocado na sua execução.

Foi no dia 1 de Julho que, como decerto sabeis e vos recordais, é o aniversário desta mesma Casa, fundada neste dia, decorria o ano de 1955. Cedo começaram a chegar os nossos amigos e o Sr. Pe. Acílio e Pe. Zé Maria e os antigos Gaiatos, mais outros que já lá estavam a ajudar na cozinha, a preparar rancho melhorado, pois em dia de festa é mesmo assim.

A esta comemoração juntou-se o Sr. D. Gilberto, Bispo da nossa Diocese, presidindo à inauguração e bênção do busto. A cerimónia iniciou-se cerca das 19 horas, com uma breve celebração litúrgica, onde o senhor Bispo referiu e elogiou a grandeza do nosso querido Pai Américo e de como havia necessidade de mais vocações semelhantes, neste ano em que Sua Santidade dedica ao sacerdócio.

De facto, só um homem tocado pelo Divino, consegue ser um visionário em relação ao seu tempo. Ergueu uma Obra que provoca uma revolução de mentalidades para a época e, ainda hoje, continua actual e revolucionária, pois que coloca o ênfase da educação no próprio rapaz — "Obra de, para e pelos Rapazes". É no pelos e no amor, que reside a essência da Obra. Dar-lhes um tecto e uma família, onde se sintam bem e amados.

"A Obra começa depois da minha morte", recordava o nosso Padre Júlio as palavras ditas pelo Pai Américo e, a este propósito, veio-me à memória uma frase que ele proferiu no Tivoli, julgo que em 1956 e em que dizia com



toda a sua eloquência: "É o Amor que mata a gente, ... mata, ... eu sei que mata", como que a convidar-nos e a convidar-vos a morrer por amor aos necessitados e a continuar a sua Obra. Ficamos à espera de quem aceite o desafio.

Depois foi o jantar, com caldo verde e carne assada e puré e música e sobremesa e mais música... □

não há dúvida nenhuma. Foi um passeio agradável com um comportamento individual e colectivamente a condizer. Podíamos dar a volta ao mundo que não havia problema, mas podíamos fazer mais e melhor, naquilo que, afinal, tanto gostamos de fazer: jogar futebol. Só que, com um futebol mais prático, com mais garra e com os «ouvidos sem cera»...

Vamos agora aos resultados da época. Fizemos 28 jogos. Marcamos 127 golos — uma média de mais de quatro golos por jogo; e sofremos 64. Tivemos 5 empates, 5 derrotas e 18 vitórias. Os 5 melhores marcadores

do campeonato foram: Agostinho com 17 golos e muito inconstante no G. D.; Ilídio e Abílio com 15 golos cada; Bonga e Rogério igualmente empatados com 14 cada.

Antes de terminar, o G. D. quer agradecer a todos os que de uma ou de outra maneira colaboraram com ele e, muito especialmente ao nosso Paulo «Merendas», pela sua preocupação em ter sempre a carrinha em ordem para as nossas viagens; ao Meno, que apesar da sua difícil tarefa na agricultura, nunca disse que não, quando lhe era pedido para passar a grade no campo; e, à D. Preciosa,

pela sua preocupação com as merendas para os jogadores durante todo o ano. A todos, o nosso bem-haja.

Agora, resta-nos descansar para aliviar o chamado e tão pregoado stress, que antigamente não havia e trabalhava-se muito mais.

Até meados de Setembro se Deus quiser, e uma boas férias para todos. Espero que todos aproveitem bem a praia com a luz do dia e com sol e não se perca tanto tempo em vale de lençóis e a ver televisão!... A areia, é um óptimo piso para fazer a primeira preparação da época.

Alberto («Resende»)

Cantinho da Poesia

Zé Reis

Pai Américo, Pai Gaiato

Pai Américo deu à luz
Uma Obra magnífica,
Os dons dados por Deus
Reflectem-se em cada Rapaz.

Seu coração é maravilhoso
Que conforta a carência existente,
A Educação, o Amor e a Familiaridade
Coabita em cada Casa do Gaiato.

Subiu aos Céus Eternos,
Deixará sempre o seu Amor
E cada Gaiato Alegre
Marcará os nossos amigos.

Existe sempre uma palavra amiga,
Um conselho confortante,
Várias oportunidades enriquecedoras,
E rapazes Amantes da Vida!

